

Cena

v. 44, nº 3, set. – dez. 2026

Entre a razão de estado e a cena: o sacrifício e a dramaturgia em Triste História de uma Mulher

Between Reason of State and the Stage: Sacrifice and Dramaturgy in The Sad Story of a Woman

Lilian Yamamoto¹

<https://orcid.org/0000-0002-8304-9509>

Universidade de São Paulo-USP, São Paulo/SP, Brasil

E-mail: lilian.yamamoto@usp.br

¹ Lilian Yamamoto é professora de língua e literatura japonesa no Departamento de Letras Orientais da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Direito Internacional pela Universidade Kanagawa, Japão, realizou pós-doutorado no Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa da própria USP.

Resumo: O presente trabalho analisa a tradução inédita da peça teatral *Triste história de uma mulher: a história de Okichi, uma estrangeira* (2025), de Yamamoto Yūzō, lançada pela Editora da UFPR com tradução de Takao Namekata e revisão de Márcia Hitomi Namekata. O objetivo da resenha é examinar a relevância da publicação para os estudos da dramaturgia japonesa no Brasil e sua inserção nas discussões sobre política, gênero e teatro. A questão central investiga de que modo a peça expõe as tensões entre a modernização forçada do Japão e a opressão feminina. A metodologia fundamenta-se na análise crítica do texto dramático e do projeto tradutório, articulada em três eixos principais: a instrumentalização do corpo da protagonista Okichi pela razão de Estado, o seu arco de degradação física e moral como denúncia da hipocrisia social e as escolhas linguísticas voltadas para a oralidade e a performance cênica. Conclui-se que a obra transcende o resgate histórico da figura real de Saitō Kichi ao denunciar a violência patriarcal e governamental mascarada pelo interesse coletivo, enquanto a tradução brasileira se consolida como um recurso prático e fluido para a encenação contemporânea.

Palavras-chave: Dramaturgia japonesa. Yamamoto Yūzō. Gênero e Estado. Tradução teatral. Performance cênica.

Abstract: This study analyzes the unpublished Brazilian translation of the play *One Woman's Sad Story: The Tale of Foreigner Okichi* (2025), by Yamamoto Yūzō, published by Editora UFPR, translated by Takao Namekata and revised by Márcia Hitomi Namekata. The objective of this review is to examine the publication's relevance to Japanese theatre studies in Brazil and its engagement with discussions on politics, gender, and stagecraft. The core question explores how this drama reveals the tensions between Japan's forced modernization and female oppression. The methodology is based on a critical analysis of the dramatic text and translation choices, structured around three main axes: the instrumentalization of the protagonist Okichi's body by reason of State, her physical and moral degradation as a critique of social hypocrisy, and translation strategies oriented toward theatrical performance and speech rhythm. It is concluded that the work goes beyond a historical recovery of the real-life figure Saitō Kichi by exposing patriarchal and political violence masked as national interest, while the translation offers a fluid, performative text suitable for contemporary staging.

Keywords: Japanese theatre. Yamamoto Yūzō. Gender and State. Dramatic translation. Stage performance.

Resenha

A publicação de *Triste história de uma mulher: a história de Okichi, uma estrangeira* (2025), lançada pela Editora da Universidade Federal do Paraná sob a tradução de Takao Namekata e revisão de Márcia Hitomi Namekata, representa um marco para os estudos da dramaturgia japonesa no Brasil. Integrante da Coleção Dramas & Poéticas, a obra de Yamamoto Yūzō (1887-1974) é apresentada ao público lusófono não apenas como um resgate histórico, mas como um texto de profunda relevância para a discussão sobre o teatro e suas interseções com a política e o gênero. A análise desta tradução inédita pode ser organizada sob três eixos fundamentais que atravessam a estrutura da peça: a instrumentalização do corpo feminino pela razão de Estado, o arco de degradação da protagonista como crítica social e a tradução voltada para a performance cênica.

A peça se insere no contexto do século XIX, momento em que o Japão vivia a traumática transição do isolamento feudal para a modernização, sob forte pressão das potências ocidentais e xenofobia interna. A peça se inicia em Shimoda com a chegada de Townsend

Harris, o primeiro cônsul norte-americano no país. Doente, Harris exige criados locais e, diante do impasse diplomático e do medo de sanções, as autoridades japonesas apelam ao patriotismo de Okichi, convencendo a jovem gueixa a renunciar à sua vida e ao seu noivado para servir ao estrangeiro em nome do interesse nacional. Para construir essa tragédia, Yamamoto inspirou-se na figura histórica de Saitō Kichi (1841-1890) e nas lendas populares dos anos 1920 que romantizavam sua trajetória.

No primeiro eixo analítico, a obra se destaca ao explorar a vulnerabilidade da condição feminina diante das transformações geopolíticas do Japão no Período Meiji (1868-1912). A trama descortina como a vida privada de uma mulher se transforma em peça-chave nas negociações diplomáticas entre o Japão e os Estados Unidos. Okichi é apresentada como o arquétipo do sacrifício imposto: uma figura compelida por autoridades, familiares e pela própria estrutura social a servir ao cônsul estrangeiro em nome de um suposto bem nacional. Yamamoto Yūzō é brutalmente honesto ao demonstrar que o Estado, ao utilizar a protagonista como instrumento, é o primeiro a desampará-la assim que sua função utilitária se esgota. O texto expõe a hipocrisia de uma sociedade que exige a abnegação feminina, mas pune a mulher com o ostracismo e a exclusão social pelo papel que ela foi forçada a desempenhar, convertendo seu sacrifício em estigma permanente e morte social.

O segundo eixo debruça-se sobre a estrutura dramática da peça, dividida em quatro atos que narram a descida de Okichi ao abismo. No primeiro ato, a pressão política dos oficiais, temerosos de uma crise diplomática com as potências ocidentais, estabelece o conflito inicial, evidenciando como os interesses nacionais anulam a autonomia individual da protagonista. No segundo ato, a submissão de Okichi ao cônsul Harris, simbolizada por atos cotidianos que desafiavam os tabus da época, como o ato de ordenhar uma vaca para o estrangeiro, a expõe à reprovação pública e à violência simbólica de seus compatriotas. O terceiro ato marca o colapso de sua vida pessoal, revelando a traição de seu parceiro, Tsurumatsu, e o descumprimento das promessas de ascensão social que lhe foram feitas. Por fim, o quarto ato exhibe a completa degradação física e emocional de Okichi. Por meio de sua embriaguez, doença e desequilíbrio, Yamamoto constrói um desfecho que é um testemunho pungente do custo humano da modernização forçada, onde a protagonista, agora pejorativamente chamada de “Okichi do estrangeiro”, rompe definitivamente com as normas e expectativas sociais em um gesto de desalento absoluto.

O terceiro eixo, essencial para os leitores e pesquisadores das artes cênicas, foca na natureza da tradução realizada por Takao Namekata e Márcia Namekata. O projeto tradutório distancia-se de uma abordagem puramente literária ou arcaizante para privilegiar a vitalidade da cena. As escolhas linguísticas revelam uma preocupação constante com a oralidade e a fluidez do espetáculo, utilizando frases curtas e construções sintáticas que favorecem a projeção vocal e a agilidade da ação dramática. Ao preservar as marcas de fala espontânea, como interjeições e contrações naturais, a tradução confere verossimilhança aos diálogos, respeitando simultaneamente as hierarquias de classe e idade inerentes à cultura japonesa da época. O uso estratégico de termos nativos, como as unidades de medida (*ri*, que equivale a quase 4 km; *sen*, que corresponde à unidade monetária) e sufixos afetivos, como *chan* (diminutivo carinhoso) acompanhados de notas explicativas, permite uma imersão histórica sem comprometer a compreensão do drama humano. Além disso, as didascálias funcionais e objetivas reforçam a orientação prática do texto para a encenação, facilitando o trabalho do ator ao focar na intenção imediata e na movimentação física.

Em suma, a edição de *Triste história de uma mulher* é um documento histórico e artístico que oferece ricas possibilidades de encenação contemporânea. Ao unir o rigor histórico de Yamamoto Yūzō a uma tradução que pulsa com a agilidade necessária ao teatro, a obra convida a uma reflexão sobre como os mecanismos de opressão de gênero operam sob o manto do interesse coletivo. Complementada por um prefácio de José Carvalho Vanzelli que contextualiza a produção do *gikyoku* (texto dramático) no início do século XX e um posfácio de Márcia Hitomi Namekata que detalha a posição da mulher na sociedade Meiji, esta

publicação consolida-se como um recurso valioso para acadêmicos, artistas e o público geral que estejam interessados nas tensões entre tradição, modernidade e performance.

Referência

YAMAMOTO, Yûzô. *Triste história de uma mulher*: a história de Okichi, uma estrangeira. Tradução de Takao Namekata e Márcia Hitomi Namekata. Curitiba: Editora UFPR, 2025.

Recebido: 14/01/2026.

Aceito: 20/08/2026.

Aprovado para publicação: 31/082026.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY 4.0). Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0 International (CC-BY 4.0). Available at: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

Ce texte en libre accès est placé sous licence Creative Commons Attribution 4.0 International (CC-BY 4.0).